LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO LEITORA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Lhays Ingryd Soares Leite[1], Ana Claudia Reis Bittencourt[2], Áurea Célia Andrade de Almeida[3], Rosilene Alves Lima[4], Aline Fortini Mateus[5] Elizabe da Silva Amaral Souza[6]

[1] Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil (lhaysleite@hotmail.com)
[2]Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Brasil
[3]Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, Brasil
[4]Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, Brasil
[5]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil
[6]Secretaria Municipal de Educação, Rondonópolis, Brasil

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre a importância da Literatura Infantil na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentado em Abramovich, Coelho, Cademartori, Colomer, Zilberman e na BNCC, o estudo evidencia que a leitura e a contação de histórias favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico da criança, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Prática Pedagógica; Formação Leitora; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil constitui-se como uma importante ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico da criança. Conforme expressa Bakhtin (1992), a literatura atua como instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em sujeito ativo de sua própria aprendizagem, possibilitando-lhe compreender o contexto em que vive e atuar criticamente sobre ele. Nesse sentido, o ambiente escolar deve proporcionar à criança o acesso à literatura infantil de maneira significativa, inserindo-a cotidianamente nas práticas e metodologias pedagógicas. A literatura infantil, além de favorecer o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, desempenha papel essencial na formação de leitores críticos e autônomos. Para Coelho (2000), a literatura infantil contribui para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da expressividade da criança, permitindo-lhe compreender o mundo de maneira mais ampla e sensível. Da mesma forma, Abramovich (1993) afirma que ouvir histórias desde a infância é fundamental para a formação leitora, pois a criança passa a vivenciar emoções, fantasias, medos, descobertas e experiências que auxiliam em sua construção pessoal e social.

No contexto escolar, a prática da leitura e da contação de histórias fortalece os vínculos afetivos entre professor e aluno, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Segundo Colomer (2008), o gosto pela leitura é construído a partir de experiências positivas e mediadas no ambiente escolar e familiar, sendo responsabilidade da escola promover situações que despertem o interesse da criança pelo universo literário. Dessa forma, o professor assume papel fundamental como mediador entre a criança e a literatura, buscando metodologias criativas, lúdicas e dinâmicas que incentivem o contato com os livros e com a leitura.

Entretanto, apesar da relevância atribuída à Literatura Infantil, ainda se observam desafios relacionados à sua valorização nas práticas pedagógicas. Muitas vezes, o avanço das tecnologias e das mídias digitais acaba afastando as crianças do hábito da leitura, tornando jogos eletrônicos, televisão e dispositivos digitais mais atrativos no cotidiano infantil. Além disso, em alguns contextos escolares, os aspectos lúdicos e a arte de contar histórias acabam sendo pouco explorados, limitando experiências fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Diante dessa realidade, torna-se indispensável que a escola resgate e fortaleça práticas pedagógicas voltadas à leitura e à literatura infantil, proporcionando à criança experiências significativas com os livros desde os primeiros anos de vida escolar. Conforme destaca Zilberman (2003), a literatura infantil possui importante função formadora, pois auxilia a criança na construção de conhecimentos, valores e percepções sobre si mesma e sobre o mundo. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir, por

meio de uma revisão bibliográfica, a importância da Literatura Infantil na prática pedagógica da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a formação de leitores críticos, reflexivos e participativos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica acerca da importância da Literatura Infantil na prática pedagógica da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação e análise das relações presentes no contexto estudado, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre a temática investigada.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam a Literatura Infantil, a formação leitora e as práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Para a construção teórica do estudo, utilizaram-se contribuições de autores como Abramovich (1993), Coelho (2000), Colomer (2008), Zilberman (2003), Cademartori (1986) e Bakhtin (1992), os quais discutem a relevância da literatura no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural da criança. A análise dos materiais ocorreu de forma descritiva, interpretativa e reflexiva, buscando compreender as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento integral da criança e para a formação leitora no contexto escolar.

Além disso, realizou-se um diálogo entre os referenciais teóricos selecionados e as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere ao campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", relacionando as concepções dos autores acerca da literatura infantil às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da criatividade e das interações sociais da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, compreende-se que a Literatura Infantil desempenha papel essencial no desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os autores analisados apontam que o contato com a literatura desde os primeiros anos de vida contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e linguístico da criança, além de favorecer a formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) reconhece a importância das experiências com a linguagem oral, escrita e literária no desenvolvimento infantil, especialmente no campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação". O documento destaca que as crianças devem participar de práticas de leitura, escuta e contação de histórias capazes de estimular a imaginação, a criatividade, a oralidade, a comunicação e a expressão de sentimentos e pensamentos. Além disso, a BNCC enfatiza que a criança deve ter acesso a diferentes manifestações culturais e literárias, ampliando seu repertório cultural e suas formas de interação com o mundo.

A literatura infantil, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como recurso recreativo ou passatempo, mas como instrumento pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas. Abramovich (1993) afirma que ouvir histórias possibilita à criança viver emoções importantes, como alegria, medo, tristeza, curiosidade e encantamento, contribuindo para a construção de sua subjetividade e de sua compreensão sobre o mundo. Para a autora, o ato de ouvir histórias desperta a imaginação, fortalece vínculos afetivos e amplia a capacidade de interpretação e sensibilidade da criança.

Da mesma forma, Coelho (2000) destaca que a literatura infantil exerce função formadora, uma vez que possibilita à criança refletir sobre valores, sentimentos, conflitos e relações sociais. Conforme Coelho a Literatura Infantil é vista como:

> "abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo." (COELHO, 2000, p. 5).

Assim, o contato com narrativas literárias favorece o desenvolvimento da consciência crítica, da criatividade e da autonomia, auxiliando a criança na construção de conhecimentos e na formação de sua identidade. Assim, a literatura infantil torna-se elemento indispensável para o desenvolvimento humano e educacional.

Outro aspecto relevante evidenciado pela revisão bibliográfica refere-se ao papel da escola e do professor como mediadores do processo de formação leitora. Conforme Colomer (2008), o gosto pela leitura não surge espontaneamente, mas é construído a partir de experiências positivas e significativas proporcionadas no ambiente escolar e familiar. Dessa forma, cabe ao professor criar estratégias pedagógicas

que aproximem a criança da leitura de maneira prazerosa e dinâmica, despertando o interesse e o encantamento pelo universo literário.

Nesse sentido, atividades como contação de histórias, dramatizações, rodas de leitura, utilização de fantoches, dedoches, teatro, cantinhos literários e exploração de livros ilustrados apresentam-se como metodologias importantes para estimular a participação e o envolvimento das crianças. Tais práticas favorecem não apenas o desenvolvimento da oralidade e da imaginação, mas também das habilidades de escuta, interpretação, argumentação e interação social.

A BNCC (BRASIL, 2018) reforça ainda que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que promovam a escuta, a fala, a imaginação e a expressão da criança em diferentes linguagens. Assim, a literatura infantil contribui diretamente para os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no documento, especialmente os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Por meio da literatura, a criança amplia suas formas de comunicação e interpretação da realidade, construindo conhecimentos de maneira lúdica e significativa.

Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destaca que o contato da criança com histórias, livros e diferentes gêneros textuais possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da imaginação e do pensamento simbólico. O documento enfatiza que as instituições de Educação Infantil devem promover ambientes ricos em experiências culturais e literárias, favorecendo o interesse e o prazer pela leitura desde a infância. Conforme o RCNEI

> "a intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida." (RCNEI, VOL.3, p.143).

Entretanto, apesar da reconhecida importância da Literatura Infantil, os estudos analisados também apontam desafios relacionados à sua inserção efetiva no cotidiano escolar. Muitas instituições ainda apresentam limitações quanto à disponibilidade de livros, bibliotecas, espaços adequados para leitura e recursos pedagógicos destinados às práticas literárias. Silva (2006) ressalta que a escola precisa garantir ambientes que favoreçam o encontro da criança com o livro, permitindo experiências leitoras prazerosas, acessíveis e significativas. Conforme podemos verificar em Silva (2006 a):

> [...] cumpre à escola proporcionar espaços que favoreçam a criança a encontrar-se com o livro, sem cobranças desnecessárias, de modo que a leitura seja incorporada na vida da criança como tantas outras convivências importantes para o seu desenvolvimento (SILVA, 2006 a, p.95).

Outro fator discutido refere-se ao avanço das tecnologias digitais e das mídias eletrônicas, que têm influenciado diretamente os hábitos infantis e afastado muitas crianças do contato frequente com os livros. Jogos eletrônicos, celulares, computadores e televisão acabam ocupando grande parte do cotidiano infantil, tornando o hábito da leitura menos presente em muitos contextos familiares e escolares. Diante disso, torna-se ainda mais necessária a atuação do professor como mediador de experiências literárias capazes de despertar o interesse da criança pela leitura.

Freire (2010) destaca que a escola é uma das principais responsáveis pela formação de leitores, embora não seja a única. Segundo o autor, o incentivo à leitura deve também partir do ambiente familiar, pois a participação da família no contato da criança com livros, histórias e práticas leitoras contribui significativamente para o desenvolvimento do gosto pela leitura. No entanto, muitos estudos apontam que parte das crianças não possui estímulo leitor no ambiente familiar, aumentando ainda mais a responsabilidade da escola nesse processo formativo.

Zilberman (2003) afirma que a literatura infantil exerce função social e emancipadora, pois permite que a criança compreenda diferentes realidades, expresse sentimentos e construa novas formas de perceber o mundo. Para a autora, a literatura amplia horizontes culturais, fortalece a imaginação e contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos. Assim, o trabalho com a literatura infantil deve ocorrer de maneira contínua e intencional dentro da prática pedagógica, sendo valorizado como elemento essencial na formação integral da criança.

Dessa maneira, os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que a Literatura Infantil possui papel indispensável no contexto educacional, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também para aspectos afetivos, sociais, culturais e emocionais da infância. A valorização da literatura no ambiente escolar possibilita experiências significativas de aprendizagem, fortalece vínculos afetivos, estimula a criatividade e favorece a formação de leitores críticos e autônomos.

Portanto, compreende-se que a inserção da Literatura Infantil na prática pedagógica deve ocorrer de forma constante, planejada e significativa, exigindo do professor sensibilidade, criatividade e compromisso com a formação humana da criança. A escola, enquanto espaço de aprendizagem e transformação social, precisa reconhecer a literatura infantil como ferramenta fundamental no processo educativo,

garantindo experiências leitoras que contribuam para o desenvolvimento integral e para a construção de sujeitos mais críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, conclui-se que a Literatura Infantil desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, contribuindo significativamente para aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e linguísticos. O estudo evidenciou que o contato da criança com histórias, livros e práticas leitoras desde os primeiros anos de vida favorece a imaginação, a criatividade, a oralidade, a construção do pensamento crítico e a formação de leitores autônomos e reflexivos.

As discussões apresentadas pelos autores analisados demonstraram que a literatura infantil ultrapassa o caráter meramente recreativo, constituindo-se como importante ferramenta pedagógica no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a mediação do professor torna-se essencial para despertar o interesse e o prazer pela leitura, utilizando metodologias lúdicas, dinâmicas e significativas capazes de aproximar a criança do universo literário.

Além disso, verificou-se que documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, reconhecem a importância das experiências literárias para o desenvolvimento infantil, enfatizando o papel da escola na promoção de práticas de leitura e na ampliação das experiências culturais das crianças.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios relacionados à valorização da literatura infantil no cotidiano escolar, como a escassez de recursos pedagógicos, ausência de espaços adequados para leitura e o avanço das tecnologias digitais, que muitas vezes afastam as crianças do hábito leitor. Dessa forma, torna-se indispensável que a escola e os professores busquem fortalecer práticas pedagógicas voltadas à literatura, garantindo experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento e a formação humana da criança.

Portanto, compreende-se que a Literatura Infantil possui papel indispensável no ambiente educacional, sendo instrumento capaz de transformar práticas pedagógicas e contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos, participativos e conscientes de sua realidade. Assim, reafirma-se a necessidade de valorização da literatura infantil como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem desde os primeiros anos da educação básica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2008.

FREIRE, João Augusto Tavares. Os saberes da literatura e a formação de leitores. *Revista EntreLetras*, Araguaína, v. 1, n. 1, p. 191-208, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, J. R. A hora do conto na escola: paradoxos e desafios. In: BARROS, M. H. T. C.; SILVA, J. R.; BORTOLIN, S. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: FA, 2006.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.